

Mudando o Mundo – Um Adolescente de cada vez

Dra. Betsy Coe

Tradução do original em inglês, pela Profa. Sonia Maria Braga

Minha querida juventude: vejo a luz em seus olhos, a energia em seus corpos e a esperança que há em seus espíritos. Sei que são vocês, não eu, que farão o futuro. São vocês, não eu, que consertarão nossos erros e levarão adiante tudo o que é certo neste mundo.

Nelson Mandela

Adolescência é uma época primordial no desenvolvimento da personalidade. Durante a puberdade, se inicia uma superprodução de células cerebrais, que dá aos jovens oportunidade de explorarem todas as áreas, como as sinapses se geram em todo o seu cérebro, e como algumas oferecem uma segunda chance na vida. Portanto, há uma razão neurológica para envolver os adolescentes com atividades responsáveis e introduzi-los em experiências para construir um cérebro sadio. As experiências nestes poucos anos determinarão muito sobre o trabalho ético deles, interesses, auto-estima, moralidade, e crenças que levarão para a idade adulta.

Isto acontecendo, formatará nosso mundo: o ambiente que ensina e adultos significativos - pais, professores, e mentores - têm um papel crítico em contribuir com tipo de pessoas que nos conduzirão no futuro. Providenciar o ambiente adequado requer uma nova forma de pensar como aqui exposta: nós não devemos apenas educar melhor do que temos tentado fazer, mas educar diferentemente para um futuro sustentável, significativo e justo. Isto é, de fato, um terrível papel, mas ele pode transformar nosso mundo, sendo um adolescente por vez.

Maria Montessori percebeu essa mesma idéia há muitos anos, como ilustra a citação em *Da Infância à Adolescência*: “A educação não pode ser considerada como um fator insignificante na vida das pessoas, com o objetivo de oferecer alguns rudimentos de cultura para os jovens. Ela precisa ser vista, inicialmente, por todos da perspectiva do desenvolvimento dos valores humanos no indivíduo, em particular seus valores morais, e em segundo lugar, do ponto de vista da organização da posse individual desse acréscimo de valores na sociedade conscientemente desperta para seu destino.”

Educadores Montessorianos estão informados de que são responsáveis pelo atendimento às necessidades de desenvolvimento do estudante em cada nível etário. Isto é muito verdadeiro no educador Montessori do adolescente. Com o conhecimento da filosofia Montessori, da psicologia do adolescente, e das necessidades do futuro, o programa para adolescentes organiza seus ambientes para responderem ao desafio de apoiar nosso jovem a fim de torná-lo competente, responsável, cidadão adaptado, que seja um aprendiz da vida e um solucionador de problemas. (documento AMS).

O design de um programa para adolescente foca em três chaves básicas com elementos específicos que definem o programa. Estes elementos são base comum que pode ser implementada de várias formas, baseada na especificidade e cultura da comunidade do ambiente de aprendizagem. Cada

escola desenha o programa a partir de sua própria história e expressões. Neste artigo, compartilharei a história e expressões do programa do fundamental II da *School of the Woods, em Houston, Texas*, que iniciei em 1983.

- 1- Adolescentes precisam de atividades que nutram a auto-construção encorajando a exploração de si mesmos e dos seus lugares no mundo.
- 2- Adolescentes necessitam de oportunidades de viverem e trabalharem numa comunidade confiável que ofereça conexões profundas.
- 3- Adolescentes têm necessidade de um currículo que demonstre a natureza interdisciplinar do mundo e que os prepare através dos hábitos da mente para entenderem e solucionarem atuais e futuros desafios.

Adolescentes precisam de atividades que encorajem a exploração de si mesmos e de seus lugares no mundo. A capacidade de conhecer sua própria capacidade é ponto crítico para o desenvolvimento de uma identidade saudável que é central para o crescimento do adolescente. Quando ele é profundamente honesto consigo mesmo, então, pode ver os outros com grande objetividade e abertamente. Através destas experiências surgem a compaixão pelos outros, pelos objetivos e sonhos dos outros, e pela própria vida.

Atividades que estão encaixadas na vida diária de nosso ambiente de aprendizagem para a auto-construção, inclui reflexão pessoal, oportunidades de expressão criativa, diálogo Socrático, e aprendizagem de serviço voluntário com variedade de grupos de idade, culturas e ambientes.

Tanto nossa escola de fundamental II e de ensino médio* oferecem 30 minutos diários para que os jovens pratiquem a arte da auto-reflexão. A habilidade de pensar sobre o pensamento (metacognição) é um novo perfil cognitivo agora possível para adolescentes, que precisa ser oferecido e praticado. A atividade tem muitas formas tais como: lançar e responder a questões abertas visando os 7 Hábitos do Adolescente Eficaz, Jornada heróica, programa de ritos de passagem baseados em Joseph Campbells, em *Poder do Mito**, dilemas éticos e inventários de auto-reconhecimento. Isto permite aos estudantes adentrarem calmamente nosso mundo agitado e valorizarem o silêncio necessário para ouvirem suas próprias vozes.

Diálogo é outra área para aprenderem a articular suas idéias. Os adolescentes estão interessados em grandes idéias e querem discuti-las. Frequentemente os adultos querem ajudar os adolescentes a resolverem problemas dando a resposta certa, em vez de permitir-lhes encontrar suas próprias respostas. As idéias dos jovens são, algumas vezes, baseadas em limitado campo de experiência de vida, não obstante, eles ainda precisam ser ouvidos e honrados pelos seus pensamentos simples. O Diálogo Socrático começa, formalmente, no curso fundamental com vários tópicos em que eles interpretam materiais difíceis, escutam várias perspectivas, comparam suas idéias com as dos outros, e expressam suas opiniões num formato sistemático e estruturado onde não existem respostas erradas. Esta experiência continua pelo ensino médio e interfere em várias disciplinas e literatura. É interessante como os jovens exploram suas crenças pessoais nas teorias do conhecimento, e posteriormente expressas nas teses, quando mais velhos, em que os estudantes transformam suas paixões e vozes num projeto de pesquisa original como sua finalização do curso médio.

Outra oportunidade de descobrir-se é no curso fundamental, inicialmente, em oito semanas de eletivas em que os alunos exploram áreas como teatro, fotografia, instrumentos musicais, um esporte, etc... para descobrirem seus interesses pessoais. Este é um tempo em que os adolescentes não estão certos do que gostam e não gostam mais. Estas explorações ajudam-nos a descobrirem suas novas paixões. Mais tarde, no ensino médio, essas paixões podem ser alimentadas mais profundamente, num semestre ou ao longo de um ano, através de estudos acadêmicos, artes criativas, e educação física eletiva. No ensino médio especialmente, desenvolver uma eletiva de aula de negócio, enquanto os estudantes se engajam em desenvolver negócios pessoais e entenderem suas finanças pessoais.

A parte para ele encontrar-se envolve interagir com outros e observar o retorno. Articulando suas idéias em diálogo é uma experiência muito útil assim como ter a oportunidade de trabalhar com outros que sejam diferentes deles. Trabalhando com pessoas numa variedade de idades e habilidades na sala de aula, na escola e na comunidade local, provê logo outras referências na descoberta pessoal. Isto pode ser estendido a trabalhar com outras culturas em programas de intercâmbio ou serviços em geral, tanto no fundamental II como no ensino médio. Em nosso ensino fundamental II, entre ciclos de trabalho maiores, há semana de imersão, para serviço voluntário, permutas, estágios, e viagens de aventuras. No ensino médio entre os semestres há duas semanas de serviço voluntário, foco em estudos de campo, trocas culturais, e viagem. Os adolescentes também participam de atividades de vida prática tais como cuidar de seu espaço, preparar as apresentações para a faculdade e estágios em empresas de negócios associadas, visando suas intenções de curso universitário.

Adolescentes têm necessidade de oportunidades de trabalhar e viver numa comunidade confiável que estabeleça profundas ligações. O anseio de conectar-se significativamente com a comunidade é forte entre os jovens, e muita aprendizagem acontece no contexto social. Grande quantidade de pessoas não é necessariamente uma comunidade. Uma comunidade é um grupo de pessoas que estão juntas para atingirem meta comum e satisfação num espírito de paz e harmonia. Nós usamos 4 aspectos chamados CPIR (Mc Farland) para sistematicamente construir nossa comunidade, e nós repassamos os aspectos muitas vezes durante o ano com um compromisso mais profundo cada vez. Primeiro, nós estabelecemos o clima com qualidades do respeito, cuidado, verdade, segurança e ordem. A seguir, sistemas dependentes são apresentados por adultos e estudantes de forma que todos saibam como identificar suas necessidades e de como pedir ajuda de forma a solucionar conflitos. Terceiro, são providenciadas atividades para evidenciar a voz do indivíduo de forma autêntica. Quarto, são as contínuas oportunidades para construir relacionamentos, que envolvem encontros comunitários, redigir compromissos, grupos colaborativos, pares ensinando, e vivendo longe da escola num laboratório da terra como numa micro comunidade. Estas experiências são a preparação prática para a vida, e são vitais para a criação de um mundo pacífico.

Paz é a questão definida de nosso tempo. Nenhum outro desafio crítico se apresenta para cada um de nós e para todos nós juntos, e lida construtivamente com nossas mais profundas diferenças. O desafio existe em pequena ou larga escala. Jamais antes na evolução humana as pessoas

enfrentaram desafio de viver em uma única comunidade com bilhões de outros seres. A maioria das pessoas não sabe como trabalhar com um grupo de 6, que dirá com 60, 600 ou 6 bilhões.

Em Montessori não temos lições de educação para a paz na agenda, mas nós educamos para a paz, o que significa que as lições estão inseridas na vida diária da comunidade da sala de aula. Em ambos, ambientes do nosso fundamental II e de ensino médio, temos encontros comunitários diários que são facilitados pelos estudantes. O foco do encontro é agradecer uns aos outros; compartilhar idéias e acontecimentos comuns, necessidades de resolver problemas da comunidade, e planejar eventos futuros. Os estudantes facilitam numa base de rodízio, para assegurar que todos os estudantes pratiquem o papel de líder, trabalhando em comitês, e tendo domínio de seu ambiente. Quanto mais direitos são dados, os estudantes assumem maior responsabilidade. Os alunos de ensino médio escrevem e buscam consensos em vários aspectos dos procedimentos do ensino médio e produzem o livro de informações do aluno, que é então apresentado para a equipe de Supervisores e pais.

Uma outra característica ímpar de nossa escola é a oportunidade para alunos adolescentes jovens viverem num laboratório da terra durante suas semanas de imersão. Os objetivos da experiência são o entendimento global da sustentabilidade, apreciando o ritmo da natureza, e a interdependência de uma micro comunidade, conectada com o ambiente externo. Os estudantes precisam colocar seu currículo escolar em ação através de reciclagem e reutilização, trabalho real significativo com dilatada gratificação, e vivendo em ambiente saudável, calmo e natural. Isto requer adaptabilidade e é onde a valorização do adolescente mais aparece.

Adolescentes precisam de um currículo que demonstre a natureza interdisciplinar do trabalho e que os prepare através dos hábitos da mente para entenderem e resolverem desafios de agora e futuros. Para este fim, nosso currículo é desafiador, integrativo e explorador com uma perspectiva histórica e global. Diferentes abordagens de aprendizagem são avaliadas, e há um foco no processo com os hábitos da mente, assim como o conhecimento do conteúdo. Na sala de aula, tecnologia é uma ferramenta necessária, com muitos computadores acessíveis aos alunos do fundamental II e no ensino médio, os estudantes com seus laptops individuais.

Esta abordagem do currículo requer, também, uma forma diferente de ver o tempo. A estrutura do dia é flexível, com largos períodos de tempo em que os estudantes podem, realmente, estar envolvidos em trabalho pessoal e trabalhos em grupo, e no ensino médio, os estudantes têm horário no estilo da universidade, de 70 ou 150 minutos, com tempo flexível para trabalho independente. Em nosso fundamental II, currículo transdisciplinar, áreas de estudo baseadas em grandes idéias, que atingem os mundos pessoal, social e natural. No ensino médio, as grandes idéias em cada disciplina incorporam muitas disciplinas. Os alunos usam guias de estudo para orientá-los a uma área de estudo, usando o formato das três lições de Montessori. A apresentação, escrita, e auto-avaliação permitem a aplicação da informação no nível pessoal e significativo. Para assegurar o modelo de professor interdisciplinar, os professores são responsáveis por vários cursos relacionados, servem como mentores, e ensinam a área extra-curricular de sua paixão. Isto

favorece uma variedade, um dia equilibrado tanto para professores assim como para estudantes.

Montessori afirma que o professor deve ter o maior respeito pela personalidade dos jovens, percebendo que na alma do adolescente, grandes valores estão escondidos, e que nas mentes desses meninos e meninas repousa toda nossa esperança do progresso futuro e o julgamento de nós mesmos e de nosso tempo. A vocação íntima do Homem (pessoas) é o segredo do adolescente. O papel do professor é de guia, que modela um amor à aprendizagem, cuida e entende o adolescente, e prepara um ambiente que seja ideal para seu desenvolvimento. Adolescentes precisam de adultos significativos para os ajudarem em sua jornada.

Adolescência é uma etapa das mais fascinantes e, talvez, complexa da vida. Ao mesmo tempo em que o jovem assume novas responsabilidades e experimenta com independência, eles buscam a identidade, aprendem a aplicar valores adquiridos nos primeiros anos da infância e desenvolvem perfis que os ajudam a tornarem-se adultos cautelosos e responsáveis. Quando os adolescentes são apoiados e encorajados por adultos cuidadosos, eles trilham um inimaginável caminho, tornando-se adultos referenciais e membros colaboradores das família e comunidades. Exuberantes em energia, curiosidade e espírito que não é facilmente abatido, os jovens têm o potencial para mudar modelos negativos de comportamento social e quebrar ciclos de violência e discriminação que passam de uma geração para a seguinte. Com sua criatividade, energia e entusiasmo, os jovens podem mudar o mundo de formas surpreendentes, tornando-o um lugar melhor para eles mesmos e para todos.

* N.T. - Encontra-se na internet, em pdf